

REVISITANDO OBRAS: HISTÓRICO DAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Danilo Alexandre GALHARDO*

Resumo: O artigo em tela tem por intuito apresentar revisão bibliográfica das pesquisas arqueológicas desenvolvidas na região nordeste do Estado de São Paulo, destacando sumariamente as características dos artefatos líticos exumados. Dividimos as obras levantadas em três blocos, tomando por critério sua temporalidade e seu perfil. Assim, o primeiro bloco retoma os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores amadores, o segundo diz respeito àqueles relacionados a projetos acadêmicos e o terceiro aborda trabalhos provindos da arqueologia voltada ao licenciamento ambiental, comumente chamada de arqueologia de contrato.

Palavras-Chave: Arqueologia paulista; Nordeste paulista; Artefactual lítico.

REVISITING WORKS: HISTORY OF ARCHEOLOGICAL RESEARCH IN THE NORTHEAST OF THE STATE OF SAO PAULO

Abstract: The main thrust of the present article is a review of archaeological research carried out in the northeastern region of São Paulo state, mainly the characteristics of lithic industries associated with archaeological sites from the region. The archaeological information was divided into three groups: first the work produced by amateur archaeologists, the second scholarly work done within academic research, and a third associated with cultural resource management work.

Keywords: São Paulo Archaeology ; Northeast of São Paulo ; Lithic Artefactual

* Endereço eletrônico: danilogalharDO@gmail.com - Mestre pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo e pesquisador da *Scientia* Consultoria Científica São Paulo.

1 – Introdução

Apresentaremos, sinteticamente, a revisão bibliográfica das pesquisas arqueológicas desenvolvidas na região nordeste do Estado de São Paulo, concentradas, principalmente, na área drenada pelo rio Pardo e por seu tributário, o rio Mogi Guaçu.

A organização estabelecida para a apresentação das pesquisas arqueológicas foi a sequência temporal, mas também julgamos ser válido subdividi-las em três blocos, tomando por critério seu perfil. Assim, a primeira parte relata os estudos realizados por pesquisadores não filiados a instituições acadêmicas, os amadores; o segundo bloco abarca estudos desenvolvidos sob a tutela acadêmica; o terceiro e último reúne trabalhos ligados às pesquisas da arqueologia de contrato, voltados ao licenciamento ambiental de empreendimentos. Vale ressaltar que os estudos tiveram diferentes perspectivas e não foram aplicados sistematicamente a toda a área, havendo, ainda hoje, lacunas a serem preenchidas.

O enfoque é a tecnologia de produção do material lítico lascado; entretanto, considera-se importante também que se tenha conhecimento dos trabalhos que levantaram as características de outros artefatos, pois uma região é palco de interação entre diferentes grupos, por meio do processo dinâmico das pessoas que a habitaram, de seus conhecimentos e dos objetos que produziram em interação com seu nicho ecológico (RENFREW; BAHN, 1998).

2 - Contribuições de pesquisadores não filiados à Academia

A citação mais antiga para a região nordeste de São Paulo foi produzida pelo prof. Ruy Tibiriçá e remonta ao ano de 1935: no texto “Arqueologia Brasileira”, o autor identifica a cerâmica encontrada em Pirassununga como pré-colombiana paulista (TIBIRIÇÁ, 1935). Convém lembrar que, em temporalidade próxima, Lévi Strauss e a esposa estiveram em Pirassununga e ali coletaram amostras cerâmicas (MORAES, 2007).

Segundo Moraes (2007, p. 20) a característica dos trabalhos desenvolvidos à época foi apontar a correlação entre o material arqueológico e grupos Tupi-Guarani, sempre estabelecida com base nos atributos decorativos da cerâmica.

Em temporalidade próxima, outros dois pesquisadores atuaram. “Não filiados a tradições científicas, Manuel Pereira de Godoy e José Anthero Pereira Junior pesquisaram as adjacências de Pirassununga e Franca respectivamente” (SCHIAVETTO, 2007, p. 25). José Anthero Pereira Júnior (1957), no norte do Estado, observou e descreveu o material arqueológico de uma região pouco conhecida, de acordo com Schiavetto, (2005). Segundo Mendonça de Souza (1991, p. 89), “Seria a partir de 1941, no entanto, que José Anthero Pereira Jr. encetaria a publicação dos resultados de suas observações, tendo chegado a mais de 60 artigos ou livros”. Ainda segundo Mendonça de Souza, embora tivesse abordado todos os temas da arqueologia brasileira, Pereira Jr. dedicou-se, significativamente, ao estudo da arte rupestre.

Manuel Pereira de Godoy (1946; 1974) realizou a descrição de vasilhas cerâmicas, artefatos líticos lascados e polidos, atuando também em Rio Claro, principalmente por meio do resgate de informações orais entre os seus moradores. Como fruto de sua atuação regional há o artigo: “Los extinguidos paingú de la cascada de Emas”, datado de 1946. Segundo Mano (2006 *apud* MORAES, 2007), Godoy usa o etnônimo paingú, mas é mais provável que ele esteja se referindo aos Guarani-Kaiowa. No texto do pesquisador, há um mapa de sua autoria, que evidencia no mínimo dez locais com ocorrência de material cerâmico e lítico (MORAES, 2007, p. 42; SCHIAVETTO, 2007, p. 73).

Na região de Ribeirão Preto, na década de 1970, Nather Júnior (1977) identificou, demarcou e realizou coletas em alguns sítios arqueológicos. Segundo o referido pesquisador o objetivo preliminar era mostrar a riqueza dos vestígios para futuras pesquisas sistemáticas (NATHER JUNIOR, 1977; SCIENTIA, 2000a). Os objetivos de Nather Junior foram alcançados, já que seus resultados contribuíram, na década de 1980, para a implantação do projeto “Pré-história do nordeste do Estado de São Paulo: Um estudo de ecologia humana”, sob a coordenação de Solange Bezerra Caldarelli e Walter Alves Neves.

Nosso interesse pela área adveio do fato de aí terem sido descobertos, por Walter Nather Jr., desenhista da FFCL-USP de Ribeirão Preto, sítios com sinalações rupestres (petróglifos), vestígios sobre os quais temos muito poucas informações no Estado de São Paulo (CALDARELLI, 1980a, pp. 86-88).

Na década de 1980, o Grupo Bagrus de Espeleologia, representado por Guy Christian Collet (1982, 1985), prospectou alguns abrigos sob rochas e cavernas no município de Analândia e região, contribuindo muito para a identificação de sítios rupestres e líticos. Collet também é apontado por Caldarelli (1980a, p. 86) por ter contribuído com informações arqueológicas no sudeste paulista, o que culminaria com o desenvolvimento de projeto científico, na área das bacias dos rios Sorocaba, Conchas e Guareí, servindo, também, como fonte a tese de doutoramento da pesquisadora supracitada.

Em parceria com o Instituto Paulista de Arqueologia, foi realizada em maio de 1982 uma sondagem de quatro metros quadrados no abrigo Roncador em Analândia, que havia sido descoberto por Collet, um ano antes.

Nessa escavação, Collet (1982) assinalou a qualidade mediana do arenito silicificado presente no abrigo, mas observou que a cerca de 800 metros havia outros tipos de arenito com excelente grau de silicificação. Pelo estudo da “cadeia operatória” da indústria lítica o autor concluiu que os núcleos eram inicialmente desbastados próximos aos afloramentos e trazidos ao abrigo, já reduzidos. O trabalho resultou na descoberta de 447 peças líticas, das quais 75,2% em arenito silicificado, 20,6% em sílex e 4,2% em quartzo, sendo 24 instrumentos lascados ativos. Outro tipo de rocha diagnosticada foi o diabásio, matéria-prima de boa qualidade para a confecção de instrumentos picoteados e polidos.

Outros abrigos que revelaram vestígios arqueológicos no município de Analândia foram Bocaína, Alvo, Gavião, Lageado e Santa. Elidio, um sítio a céu aberto, dista apenas 500 metros do abrigo Roncador. Segundo Collet (1982), todos os sítios estão em um raio de 2 km, o que corrobora fortemente sua hipótese sistêmica. Outra importante caverna registrada por Collet (1985), no mesmo município, foi Itambé, com pinturas rupestres e indústria lítica, principalmente em arenito silicificado; entretanto, o artigo não fornece informações acerca da proximidade entre essa caverna e as outras anteriormente descritas.

Os municípios vizinhos, como Ipeúna e Corumbataí, também apresentam grandes cavidades, “estudadas arqueologicamente”, segundo Collet (1982), caso da Glória e Boca do Sapo, localizadas no primeiro município citado e Santo Urbano, no segundo. “Neste último encontramos um solo arqueológico fértil em nível de 130 cm de profundidade, com a descoberta de uma ferramenta enorme tipo lâmina de machado em arenito silicificado lascado” (COLLET, 1982, s/p).

Não há dúvida de que os abrigos paulistas foram amplamente utilizados durante o pré-cerâmico, particularmente como oficina lítica, como por exemplo, o abrigo da Glória, onde um grande bloco de 150 quilos mostra profundas acanaladuras de polimento (PROUS, 1992, p. 167)

Collet (1982, 1985) destacava a necessidade de estudos sistemáticos na área, ampliando o quadro de pesquisas através de escavações amplas nos numerosos abrigos existentes, acreditando que poderiam ter funcionado como verdadeiros sistemas integrados, conhecidos e utilizados para distintos propósitos. Além de aprofundar o conhecimento arqueológico na área, os estudos também contribuiriam para salvaguardar os bens patrimoniais, uma vez que alguns sítios estavam sendo impactados já naquela oportunidade.

3 - Pesquisas desenvolvidas por projetos acadêmicos

Ligada à segunda parte das pesquisas, isto é, filiadas à Academia, no início da década de 1960, Niède Guidon realizou prospecções no vale do Pardo, identificando o Sítio lítico Jataí, localizado no topo da serra homônima no município de Luiz Antônio. A qualidade litológica para o lascamento ficou evidente *in situ* onde ocorre "(...) uma formação do grupo São Bento e em certos trechos afloram grandes blocos de arenito vermelho" (GUIDON, 1964, p.395). A autora descreve a presença de núcleos fixos de arenito e no entorno dos mesmos, lascas e núcleos móveis.

Os próprios blocos que afloravam eram quase que completamente desprovidos de córtex; tinham servido como núcleos fixos, deles tendo sido retiradas lascas por meio de lascamentos tangenciais. Localizamos mais dois desses afloramentos e sempre em torno deles lascas e núcleos (GUIDON, 1964, p. 395).

Relatos orais dos moradores indicaram a presença de machados polidos e mãos de pilão feitos de basalto; todavia, a pesquisa não confirmou vestígios materiais dessa natureza nem a informação de que haveria fontes de basalto na área. As condições ambientais do contexto, com presença de

numerosas nascentes e manchas de terra roxa e, ao que tudo indica, a corroboração das informações orais, ajudaram a pesquisadora a indagar se a serra havia servido para a ocupação de grupos agricultores, e se o material lascado, nos núcleos fixos, teria feito parte desse sistema de ocupação.

Pensamos serem esses afloramentos as oficinas da retirada e preparo grosseiro das lascas; encontramos poucos objetos terminados e retocados, o que poderia ser uma indicação de que o retoque final seria feito em outro local, talvez na própria aldeia (GUIDON, 1964, p. 396).

A interpretação sistêmica ficou prejudicada pela falta de datações absolutas para o Sítio Jataí, por não terem sido encontrados em suas proximidades vestígios que pudessem estar associados à obtenção de matéria-prima no local e pela própria tecnologia de lascamento pouco explorada no artigo, conjunto de elementos que poderia oferecer subsídios para pesquisas regionais ulteriores. No entanto, é válido ressaltar que o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores do Museu Paulista mostrou o alto potencial arqueológico da área, principalmente nos municípios de Luís Antônio e São Simão, sendo retomado na década de 1980 pelos pesquisadores do Instituto de Pré-História (IPH) da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisas sistemáticas posteriores foram realizadas mais ao sul, no Vale do Mogi Guaçu, na década de 1970, sob a coordenação de Luciana Pallestrini, do Museu Paulista – USP (AFONSO; MORAES, 2003).

Mais ao sul, como um importante eixo de pesquisa arqueológica, há a região de Rio Claro, representando o próprio recorte territorial do município em epígrafe, área cortada pelos rios Piracicaba e Corumbataí, afluentes do Tietê pela margem direita. Desse modo, não se encontra no espaço geográfico diretamente definido para a pesquisa, o vale do rio Pardo, mas os dados arqueológicos provenientes desse espaço não podem ser desprezados, devendo ser considerados também como auxiliares dentro de um panorama regional.

Em 1959, o professor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro (FFCL) Fernando Altenfelder Silva (1967; 1968) iniciou prospecções na área, com o objetivo de estudar uma região arqueologicamente promissora, relatando que, em passado recente, pesquisadores e colecionadores teriam sido atraídos pela abundância de vestígios, principalmente líticos lascados.

Embora de há muito sejam conhecidas as jazidas arqueológicas da Região de Rio Claro, quer na literatura especializada quer nos museus particulares dos colecionadores de antiguidades, contudo ainda não se completou sequer a prospecção de seus sítios pré-históricos. Essa tarefa foi iniciada, em 1959, pela Cadeira de Antropologia, Etnologia e Arqueologia, logo após sua criação na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro (ALTENFELDER SILVA, 1968, p. 157).

A prospecção iniciada por Altenfelder Silva e por seu assistente à época, Tom Miller Jr., abrangeu também os municípios de Itirapina, São Carlos, Piracicaba e Pirassununga, coletando amostras de 80 sítios arqueológicos. Nos anos de 1964-65, o Museu Nacional, representado por Maria C. Beltrão (1974) desenvolveu trabalho paralelo na região, porém concentrando esforços na escavação do Sítio Alice Böer, localizado em Rio Claro.

A escavação no Sítio Alice Böer foi iniciada em 1964 e, segundo Beltrão (1974, pp. 216-217), o sítio foi escolhido pela convicção de que os sítios mais antigos do Brasil, além de estarem localizados no Planalto, situavam-se em terraços, e os de várzea poderiam apresentar sequência estratigráfica, com um ou mais horizontes inferiores “pré-projéteis” e um ou mais horizontes superiores “projéteis”. Amostras de carvão coletadas no nível 10 foram datadas por C14 alcançando datação máxima de 14200 ± 1150 A.P., colocando o nível em idade pleistocênica. Pela termoluminiscência (TL) obteve-se uma data de 11000 ± 1000 A.P.; contudo, até os dias atuais não houve unanimidade no que tange à aceitação dessas datas (PROUS, 1992). Conforme Caldarelli (2001/2002) as datações amplamente aceitas variam de 6135 ± 160 A.P. a 6050 ± 100 A.P.

Oficialmente, em 1966, Altenfelder Silva inseriu-se no Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (Pronapa), coordenado por Betty J. Meggers e Clifford Evans. Porém, o pesquisador tinha concepções diferenciadas. Segundo Altenfelder Silva (1968) não foram realizadas escavações sistemáticas por parte da equipe de Rio Claro, por considerá-las destrutivas, pois essa práxis deve fazer parte da realidade do trabalho quando sítios arqueológicos se encontram ameaçados, ou para responder questões que não são alcançadas de outra forma. Esse tipo de procedimento é considerado “ideal” e bastante atual na arqueologia brasileira (ARAÚJO, 2001a; 2001b; MORAIS, 2006).

A questão que permeou a pesquisa foi o grande número de ocorrências arqueológicas presentes na área, como já enfatizado, principalmente líticas, somadas às características peculiares do relevo, entendido como “corredor de passagem” e confluência de caminhos naturais.

Com efeito, o relevo da região, inserido dentro da Depressão Periférica, apresenta colinas suaves com desníveis que não ultrapassam 40 a 60 m, formando um verdadeiro corredor no sentido N-S. No sentido E-W, o “caminho natural” seria o eixo fluvial representado pela bacia do Rio Tietê, localmente reforçado pela presença do Rio Piracicaba (ARAÚJO, 2001a, p. 128).

Segundo Altenfelder Silva (1967; 1968), os dados levantados pela pesquisa apontaram, sobretudo, a presença de material lítico lascado em relação à cerâmica. Ainda segundo o autor, a prospecção regional revelou predominância de sítios líticos amplos, próximos aos corpos d’água, presentes em compartimentos geomorfológicos do tipo terraços fluviais ou em elevações circunvizinhas. A junção da topografia favorecendo o fácil trânsito entre microáreas, a própria evidenciação das peças e a pequena espessura dos pacotes arqueológicos nos sítios líticos (não superiores a 30 centímetros) corroborariam a interpretação de uma área favorecidamente de “passagem”. Altenfelder (1967, p. 81) faz exceção a alguns sítios do horizonte pré-cerâmico, que teriam “uma espessura de depósitos relativamente grande”. Segundo Araújo (2001a, p. 128) a espessura das camadas sedimentares é mais relacionada aos processos de formação do sítio do que propriamente correspondente à duração da habitação.

Os sítios cerâmicos (complexo “tupi-guarani”) se diferenciariam pelas escolhas dos compartimentos voltados à habitação, próximos aos centros urbanos à época da pesquisa.

É interessante ressaltar, contudo, a não ocorrência simultânea de sítios cerâmicos e pré-cerâmicos ou mesmo a não ocorrência simultânea de contiguidade dos mesmos, sugerindo uma diversidade de exigências ou preferências para os pontos de habitação (ALTENFELDER SILVA, 1967, p. 81).

A distinção cronológica aplicada pelo pesquisador era relativa, com base nas deposições estratigráficas, tipologia e tecnologia do material lítico, e, para a cerâmica, seriações comparativas. O horizonte lítico lascado ficaria em torno de 5000 anos, tomando-se como parâmetro a datação absoluta ocorrida no Sítio José Vieira no Paraná, pesquisado por Annette Laming-Emperaire e Joseph Emperaire. Outro horizonte lítico, mas com material polido, ficaria em torno de 3000 e 1000 anos, o horizonte cerâmico ocorreria por volta de 1000 até o período histórico. Como não houve datações absolutas nos sítios pesquisados e maior aprofundamento de questões dos processos operatórios entre as indústrias líticas, muitas delas podem fazer parte do mesmo sistema de ocupação regional, correspondendo, inclusive, ao horizonte cerâmico, em locais de atividades próximas às fontes de matéria-prima de boa qualidade.

Tom Miller Jr., já desvinculado do Pronapa, continuou pesquisando a região central de São Paulo, contribuindo com importantes publicações cujo objetivo era mostrar o andamento das pesquisas na área. Sua tese de doutoramento, fruto da participação no projeto de prospecção, foi publicada em 1968. “Nove anos de pesquisa arqueológica na parte central do Estado de São Paulo, pelo autor e os seus alunos, proporcionaram um total de mais de 97 sítios catalogados e investigados (...)” (MILLER, JR., 1972, p.75).

Se Altenfelder Silva foi apontado pelo caráter inovador frente à condução das pesquisas, o mesmo também se pode observar a respeito de Tom Miller Jr., tanto em aspectos teóricos, acompanhando de perto o que vinha sendo produzido na literatura arqueológica internacional, pelas questões de investigação dos contextos paleoambientais e seu interrelacionamento com as deposições arqueológicas, como também pelo pioneirismo em conciliar o estudo das indústrias líticas com o campo da experimentação, testando e estudando diferentes técnicas e sua aplicabilidade nos diversos tipos de rochas presentes na área e que faziam parte da seleção dos antigos artesãos (ARAÚJO, 2001a; PROUS, 2007).

Retomando alguns pontos abordados por Altenfelder Silva, e de forma análoga também percebidos por Miller Jr., tem-se a questão da pouca espessura notificada nos sítios líticos, representando, conforme o primeiro pesquisador, baixa temporalidade de habitação ou locais de “passagem”. Já para Miller Jr., essa característica pode estar vinculada à ocupação intensiva de um território por tempo prolongado.

Outro ponto relevante é a presença concomitante de pontas de projétil e material polido na Fase Marchiori: “Algumas pontas de projétil

lascadas bifacialmente estão presentes, bem como um machado lascado e polido (diábasio)” (MILLER, JR., 1972, p.75). Sobre a presença conjunta de material lascado e polido (técnica de lascar e polir), observa-se que, propriamente, não haveria hiato temporal entre as duas técnicas, ou mesmo que as técnicas de picotear e polir estariam associadas a grupos ceramistas, e a eles atribuídas diretamente. De Blasis (1988; 1996, p. 66) já havia observado em sítios líticos por ele denominados de sítios de caçadores tardios, localizados no Vale do Ribeira de Iguape, a presença de machados lascados, com polimento na área ativa (gume).

As datas estimadas por Miller Jr. para os depósitos arqueológicos basearam-se, principalmente, na sequência estratigráfica e no acompanhamento das diferentes tecnologias presentes (seriação dos atributos tecnológicos e morfológicos), procurando entender quais eram os atributos que variaram com o passar do tempo. Datações absolutas foram realizadas para a “Tradição Rio Claro”, a mais antiga em 55 centímetros de profundidade datada e calibrada¹ em 3330 a 3140 a.C. (MILLER, JR., 1972).

Tom Miller Jr. procurou em seus trabalhos apontar processos pós-deposicionais, conhecendo melhor os eventos responsáveis pela formação e/ou modificação dos pacotes arqueológicos; além disso, mesmo utilizando os conceitos pronapianos de Fase e Tradição, não ficou condicionado em apenas descrever os objetos líticos por seus aspectos formais. Buscou compreender a tecnologia empreendida na produção, e os desenhos didáticos das peças expostas em suas publicações fornecem informações profícuas até os dias atuais.

Em 1973, Uchôa e Garcia realizaram prospecções na região de Rio Claro, identificando 15 sítios e coletando material arqueológico em 11 deles. Houve escavação sistemática em apenas um, denominado Sítio Pau D’Alho, um sítio lítico com material lascado principalmente em sílex (98%), havendo no contexto associação entre carvões e os artefatos. Os carvões foram datados revelando uma data calibrada de 4350 a.C. (UCHÔA, 1988). Segundo o relatório da Scientia Consultoria (2001, p. 224) Uchôa e Garcia conseguiram ainda datar o Sítio Água Ronca, município de Rio Claro, em 6160 ± 180 AP.

Conforme aponta Araújo (2001a, p. 135), sobre o Sítio Pau D’Alho, a datação pode apresentar problemas, pois “O material lítico encontrava-se sempre próximo ou diretamente sobre o contato entre o embasamento

¹ Ver Araújo (2001a, p. 133).

(arenitos do Grupo Tubarão) e o solo coluvial, o que sugere uma possível redeposição ou movimentação vertical”.

No final da década de 1970, após uma lacuna temporal de pesquisas acadêmicas na bacia do rio Pardo, Morais (1978) escreve artigo destacando aspectos geológicos e geomorfológicos na região do Sítio lítico Jataí, como já foi citado, indústria lítica anteriormente analisada por Guidon (1964).

Em 1979 e 80, Luciana Pallestrini do Museu Paulista – USP dirigiu pesquisas no vale do Piracicaba e Mogi Guaçu. Prospecções identificaram no município de Santa Bárbara D'Oeste o Sítio Caiuby, que apresentou material lítico predominantemente em sílex. Morais (1983) o incluiu em sua tese de doutorado, estudando sua indústria, apontando o alto grau de elaboração em peças como bifaces, pontas, raspadores e unifaces, finamente retocados. O sítio foi datado por meio de uma estrutura de combustão associada a vestígios arqueológicos em idade calibrada de 4230 a 4180 a.C.

Outro sítio encontrado e escavado sistematicamente pela equipe, próximo ao rio Mogi Guaçu, foi o sítio cerâmico Franco de Godoy datado em 1550 A.P. (PALLESTRINI, 1981/1982). Segundo Caldarelli (1983b, p. 115), “Os sítios cerâmicos do vale do rio Mogi Guaçu pertencem, sem dúvida, à Tradição Tupiguarani”, indicação também realizada no estudo já citado por Pallestrini. O sítio foi ainda pesquisado por Alves (1988), como parte de seu doutoramento.

No começo da década de 1980, teve início o Programa de Pesquisas Arqueológicas no Vale do Rio Pardo, compreendendo o médio vale, desenvolvido pelo IPH-USP, sob a coordenação de Solange Caldarelli e Walter Neves. Como já foi mencionado, as pesquisas na área abrangida pelo projeto tinham sido até o momento pontuais, fazendo-se necessárias novas pesquisas mais amplas e duradouras. Outro ponto, com caráter de urgência, foi a constatação de que havia sítios arqueológicos bem preservados, mas ameaçados devido ao avanço rápido de ações antrópicas na região.

O intuito de estudar o vale do Rio Pardo, desde grupos caçadores até os cerâmicos, ocorreu pelos vestígios arqueológicos na região serem diversificados e abundantes e pelos sítios serem quase intactos, ameaçados de destruição (CALDARELLI, 1980b, p. 130).

Caldarelli (1980a, p.85; 1983, p. 7) também destacou a importância que tiveram os trabalhos efetuados por Tom Miller e Beltrão na região de Rio Claro, levantando de forma sistemática sítios líticos e trazendo o conhecimento de datas recuadas para o interior de São Paulo. Porém, as datações obtidas não foram suficientes para esclarecer questões de temporalidade desses sítios; sendo assim, era mais um motivo para que pesquisas em outras áreas fossem empreendidas.

Os objetivos do projeto buscavam compreender os movimentos migratórios dos grupos pré-históricos no Estado de São Paulo, as formas de implantação e atividades desenvolvidas por eles em inter-relação com seu meio, aprofundando-se assim em questões de estruturação do espaço e da tecnologia desses antigos artesãos (CALDARELLI, 1980a; 1980b; CALDARELLI; NEVES, 1981).

Segundo Caldarelli (1980a), os métodos empreendidos em campo basearam-se em Evans; Meggers (1965) para a prospecção de novos sítios, identificação dos pontos preferenciais de ocupação, sondagem e verificação da posição estratigráfica. As escavações sistemáticas foram baseadas em Leroi-Gourhan; Brezillon (1972), realizando-se decapagens em superfícies amplas, abertura de trincheiras e perfis para acompanhar a orientação das camadas e a distribuição dos vestígios. Com o intuito de levantar possíveis pontos de captação de recursos foi utilizado o método de Higgs; Vita-Finzi (1972); assim, de acordo com o tipo de economia, eram percorridos raios de 5 a 10 km, traduzidos em caminhadas de uma a duas horas.

Durante a vigência do programa foram identificados 16 sítios líticos a céu aberto, Santa Maria I, II, III e IV, Aretusina, Balneário do Tamanduá I, II e III, Chave Silvino I, II, São Simão, Belmonte, Morro do Cruzeiro, Serrote, Sítio Boa Sorte e Sítio Corredeira; oito sítios cerâmicos: Lagoa Preta I e II, Bebedouro da Pedra, Tamanduazinho, Monjolo, Bom Retiro, Córrego do Canavial e Ribeira; três com gravuras rupestres: Santo Antonio, Catingueiro e Furnas, apresentando, este último, também material lítico lascado em subsuperfície (CALDARELLI, 1980b; CALDARELLI; NEVES, 1981; CALDARELLI, 1983b; AFONSO, 1989, 2005).

Os sítios líticos apresentam-se, frequentemente, em compartimentos mais elevados do relevo, associados aos afloramentos de arenito silicificado ou em áreas baixas, bem próximas aos rios, nas planícies de inundação. Os sítios Belmonte, Morro do Cruzeiro e Serrote têm oficinas líticas *in situ*, mas não são considerados como sítios oficinas, pois foram encontrados indícios de atividades domésticas e um número considerável de artefatos acabados

(AFONSO, 1987; 1989). Com exceção do Sítio Jataí (oficina) e do Sítio Corredeira (base). “Os sítios do vale do Rio Pardo foram utilizados como acampamentos temporários” (AFONSO, 1989, p. 85).

Quanto à matéria-prima mais recorrente diagnosticada nas indústrias, o arenito silicificado foi o predominante, seguido do sílex e depois do quartzo. Apenas no Sítio Corredeira o arenito silicificado e o quartzo tiveram a mesma porcentagem de aproveitamento (CALDARELLI; NEVES, 1981; CALDARELLI, 1982/83; CALDARELLI, 1984/85).

O Sítio Corredeira foi o único escavado sistematicamente, revelando duas datações por C14, realizadas sobre carvões, a primeira a 80 centímetros com data de 3440 ± 40 A.P. e a segunda 1690 ± 50 A.P. Outras datações ocorreram nos sítios cerâmicos, por TL, Lagoa Preta I, Lagoa Preta II, Tamanduazinho e Bom Retiro, respectivamente com datas de 280 A.P., 250 A.P., 990 ± 70 A.P. e 924 A.P. (CALDARELLI, 1982/83; CALDARELLI, 1984/85; AFONSO, 1989).

As informações obtidas pelas prospecções efetuadas pelo programa no vale do Pardo foram utilizadas e aprofundadas no mestrado de Afonso (1987) e publicadas pela pesquisadora em artigo (AFONSO, 1989), obras dedicadas principalmente às questões de implantação dos sítios, ao aproveitamento dos recursos geológicos e às características das indústrias líticas.

Sítio Arqueológico	Município/Bacia	Vestígios	Implantação	Datação
	São			
Santa Maria I	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Várzea	Não
	São			
Santa Maria II	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Várzea	Não
	São		Baixa	
Santa Maria III	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Vertente	Não
	São			
Santa Maria IV	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Várzea	Não
	São			
Aretusina	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Várzea	Não
Balnéario do	São			
Tamanduá I	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Várzea	Não
Balnéario do	São		Baixa	
Tamanduá II	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Vertente	Não
Balnéario do	São		Baixa	
Tamanduá III	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Vertente	Não
Chave Silvino I	São	Líticos Lascados	Várzea	Não

	Simão/Pardo			
	São		Baixa	
Chave Silvino II	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Vertente	Não
	Jardinópolis/Par			
Boa Sorte	do	Líticos Lascados	Várzea	Não
	São		Baixa	
São Simão	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Vertente	Não
	São		Média/Verten	
Belmonte	Simão/Pardo	Líticos Lascados	te	Não
	São		Média/Verten	
Morro do Cruzeiro	Simão/Pardo	Líticos Lascados	te	Não
	Serra		Baixa	
Corredeira	Azul/Pardo	Líticos Lascados	Vertente	Sim
	São		Topo/Alta	
Serrote	Simão/Pardo	Líticos Lascados	Vertente	Não
	Serra			
Lagoa Preta I	Azul/Pardo	Cerâmica	Várzea	Sim
	Serra			
Lagoa Preta II	Azul/Pardo	Cerâmica	Várzea	Sim
	Luiz			
	Antônio/Mogi		Baixa	
Monjolo	Guaçu	Cerâmica	Vertente	Não
	São			
Tamanduazinho	Simão/Pardo	Cerâmica	Várzea	Sim
	Luiz			
	Antônio/Mogi		Baixa	
Bom Retiro	Guaçu	Cerâmica	Vertente	Sim
Bebedouro da			Baixa	
Pedra	Cajuru/Pardo	Cerâmica	Vertente	Não
	Luiz			
Corrego do	Antônio/Mogi		Baixa	
Canavial	Guaçu	Cerâmica	Vertente	Não
	Luiz			
	Antônio/Mogi		Topo/Alta	
Ribeira	Guaçu	Cerâmica	Vertente	Não
	Serra		Vertente	
Santo Antonio	Azul/Pardo	Arte Rupestre	Ingreme	Não
	Serra		Vertente	
Catingueiro	Azul/Pardo	Arte Rupestre	Ingreme	Não
		Arte Rup./Líticos	Vertente	
Furnas	Cajuru/Pardo	Lascados	Ingreme	Não

Tabela 1: Sítios arqueológicos diagnosticados pelo programa no vale do rio Pardo.
 Fonte: Caldarelli, 1980b, 1982/1983, 1983a, 1983b, 1984/1985; Caldarelli; Neves, 1981; Afonso, 1987, 1989, 2005; Moraes, 2004, 2007.

No norte do Estado de São Paulo, precisamente no município de Monte Alto, bacia do rio Turvo, tributário da grande bacia do rio Grande, Fernandes (2001) desenvolveu o mestrado intitulado “Estudo tecnotipológico da cultura material das populações pré-históricas do vale do rio Turvo, Monte Alto, São Paulo e a Tradição Aratu-Sapucai”. O foco do estudo foi o Sítio Água Limpa e seu entorno, aprofundando-se, principalmente, em questões de disponibilidade litológica e a sua correspondência com a indústria lítica do referido sítio.

O mestrado de Moraes (2007) dedicou-se ao estudo de coleções cerâmicas na bacia do Pardo (abordando também a sub-bacia do Mogi Guaçu), objetivando compreender a variabilidade dos artefatos sob a matriz cultural Tupi. A pesquisadora retomou a análise das peças do sítio Franco de Godoy, anteriormente exumadas por Pallestrini (1981/1982) e Moraes (1995), bem como incluiu outras coleções advindas de coletas e do licenciamento ambiental (Franco de Campos, Barragem, Jardim Igaçaba, Ipê, Ponte Preta, Lambari II e Complexo Cachoeira de Emas), confirmando a relação intrínseca atual entre o que se denominou arqueologia de contrato ou resgate – comentada adiante – e a Academia.

Em visita ao Sítio Cachoeira de Emas 4, verificamos vestígios líticos, presentes em superfície, como núcleos e lascas unipolares de sílex escuro debitadas de seixos. Nenhuma informação mais aprofundada pôde ser fornecida; no entanto, assinala-se a semelhança do tipo de matéria-prima, dimensão e qualidade do suporte (seixo) com o que foi também utilizado pelos artesãos do Sítio Água Parada. O sítio foi registrado, mas não se tornou objeto de estudos sistemáticos. Encontra-se em terreno da Pousada da Cachoeira em Pirassununga, sob as coordenadas 23K 0255477/7573709), próximo às margens do rio Mogi Guaçu (Complexo Cachoeira de Emas, definido por Moraes, 2007),

Por fim, destaca-se o doutorado realizado por Schiavetto (2007), que tomou como recorte territorial o médio Jacaré-Guaçu e o Mogi Guaçu. As prospecções e escavações no decorrer da pesquisa levantaram 12 sítios arqueológicos, sendo 10 deles ceramistas e dois líticos. A tese teve por intuito discutir interações dos indígenas pré-contato, por meio da cultura material, especialmente a cerâmica, além de propor a discussão patrimonial, revendo conceitos e práticas utilizados para a transmissão do conhecimento. As contribuições advindas do trabalho de Schiavetto (2007) configuram importantes reflexões, e servem desse modo à proposta desta dissertação,

já que ajudam a pensar na produção do conhecimento e de seu repasse à comunidade.

4 - Trabalhos provindos da arqueologia de contrato

Substancialmente, foi a partir da década de 1990 que a arqueologia, voltada ao licenciamento ambiental começou a ganhar maior espaço no cenário brasileiro, revelando um volume significativo de dados arqueológicos,

Seria bom lembrar que as pesquisas arqueológicas desenvolvidas hoje no Brasil, em sua maioria, são de cunho eminentemente preventivo, ou seja, uma arqueologia voltada para a interface ambiental visando licenciar ou não empreendimentos de potencial impactante sobre o ambiente, aí incluso no meio sócio-econômico, o ambiente cultural arqueológico (BASTOS, 1997, pp. 32-33).

A região abordada seguiu a mesma tendência do quadro nacional: “As pesquisas realizadas na região, a partir da década de 1990, estiveram ligadas a empreendimentos de salvamento arqueológico e permitiram o aumento considerável do número de sítios cerâmicos, sobretudo aqueles ligados à ocupação Tupiguarani” (MORAES, 2004, p. 6).

É importante frisar que o papel de destaque adquirido por esse tipo de pesquisa não se restringiu ao resgate; os dados provenientes desses trabalhos tendem a retornar à Academia, sendo verticalizados por mestrados e doutorados. Dessa forma, os pesquisadores podem ter acesso aos dados arqueológicos, após a realização de todas as fases, assim como desenvolver seus projetos acadêmicos concomitantemente com as etapas de campo e laboratório, ou seja, efetuando o que é determinado em lei, para as empresas responsáveis e fazendo do trabalho seu objeto de estudo.

Nos anos de 1992/1994 foi efetuado resgate na área da PCH Mogi Guaçu, que cobre os municípios de Mogi Guaçu, Mogi Mirim e Itapira. As prospecções revelaram cinco sítios cerâmicos pré-coloniais: Franco de Campos, Barragem, Ponte Preta e Jardim Igaçaba e o Sítio Porto de Areia com vestígios cerâmicos pós-contato. Como o Sítio Franco de Godoy estava sob a influência da obra, retomou-se o trabalho no local. Houve datação por

C14 para o Sítio Franco de Campos, alcançando a cronologia de 780 ± 110 A.P. (MORAES, 2007).

O empreendimento Gasoduto Bolívia–Brasil (GasBol), trecho Paulínia–rio Paraná, identificou cinco novos sítios: Sítio lítico Limeira, no município de Limeira, Corumbataí e Jacaré cerâmicos, filiados à tradição Tupiguarani, nos municípios de Rio Claro e Ibitinga, e os sítios históricos Monte Alegre e Santa Helena, localizados, respectivamente, em Ribeirão Bonito e Ibaté (De BLASIS, 1998).

Em 1997, em vistoria realizada pela empresa Documento (2003) no município de Mogi Mirim, foi identificado um importante sítio lítico, denominado Bela Vista I. A escavação revelou pontas de projéteis em sílex e outros instrumentos ativos da mesma matéria-prima; carvões foram datados por C14 alcançando data máxima de 9540 A.P. A empresa Zanettini prosseguiu os trabalhos na área identificando mais dois sítios líticos nas adjacências, Bela Vista II e III (ZANETTINI, 2005).

Outras descobertas arqueológicas, em trajetos de empreendimentos rodoviários, aconteceram na SP-342 e SP-346. O levantamento realizado pela empresa Scientia Consultoria Científica (2000b) indicou três sítios, resgatados posteriormente por Moraes (2002), dois deles no município de Mogi Guaçu, a saber: o Sítio Ipê – cerâmico a céu aberto – sítio pesquisado no mestrado de Moraes (2007), como anteriormente citado – e o sítio histórico Pantanal. Inserido no município de Espírito Santo do Pinhal encontrava-se o sítio lítico Mota Pais (CALDARELLI, 2001/2002).

O projeto de levantamento e resgate arqueológico efetuado pela Scientia Consultoria (2001) na rodovia dos Bandeirantes (SP-348) identificou cinco sítios arqueológicos líticos a céu aberto pré-coloniais, três deles localizados no município de Santa Bárbara D'Oeste: Sítio Toledos, Sítio Matão e Sítio da Lagoa, tendo o primeiro fornecido datações por termoluminescência de 2900 e 2700 anos BP. Os outros sítios, registrados em Campinas e Limeira, foram respectivamente o Morro Azul e o Santo Antonio. Uma síntese dessas indústrias líticas revela a seleção preferencial de seixos de sílex e, mais raramente, seixos de quartzo para o emprego na debitage; ainda conforme o relatório da Scientia (2001, p. 225):

Os artefatos líticos provenientes dos sítios arqueológicos descobertos no prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes demonstram, no geral, tratar-se de instrumentos expedientes, que aproveitaram suportes

morfologicamente favoráveis, os quais foram modificados apenas por retoques marginais. Não há alteração substancial da morfologia dos suportes. Algumas lascas, inclusive, foram utilizadas sem qualquer alteração morfológica. Lascas delgadas foram utilizadas para a confecção da maioria dos raspadores e lascas espessas para a confecção dos raspadores de secção plano-convexa (SCIENTIA, 2001, p. 225).

Recentemente, durante o diagnóstico efetuado pela Scientia Consultoria para o empreendimento da Empresa Toyota do Brasil em Santa Bárbara D'Oeste, foi identificado o sítio lítico a céu aberto Toledos 2 (23K 252525/7476465 a 23K 252516/7476692), em proximidade com os sítios já relatados acima. Pudemos analisar cerca de 30 peças, provenientes dessa etapa, das quais a totalidade era sobre sílex de excelente qualidade ao lascamento. As categorias se distribuíram em lascas iniciais, de plena debitagem e por um núcleo, finamente trabalhado a partir de um plano de percussão, no qual os negativos revelam controle morfológico e debitagem de lâminas. Infelizmente, esse sítio não foi objeto de estudos sistemáticos, ou seja, não foi resgatado, pois a empresa mudou o local do empreendimento.

O levantamento arqueológico, realizado pela Scientia Consultoria Científica (2000a) na rodovia SP-340, entre os municípios de Casa Branca e Mococa, revelou três sítios arqueológicos: um sítio lítico denominado Lambari I e outros dois cerâmicos, Lambari II e Água Branca (este último também estudado na iniciação científica por Camila Moraes; os dados também contribuíram para a variabilidade cerâmica no nordeste de São Paulo). Esses sítios foram resgatados por Afonso (2001), através do contrato firmado entre a USP e a empresa Renovias Concessionárias S.A. Atualmente, a coleção lítica do primeiro sítio é objeto de estudo do presente trabalho, enquanto o segundo sítio, como já mencionado, foi pesquisado no mestrado de Camila Moraes (2007); o terceiro sítio, Água Branca, foi objeto de análise de Afonso; Moraes (2005/2006).

Outras importantes ocorrências foram diagnosticadas e resgatadas pela empresa Scientia no norte/nordeste de São Paulo, como o sítio lito-cerâmico Barrinha, à beira da SP-333 (rodovia que liga Sertãozinho a Jaboticabal). Esse sítio, segundo Caldarelli (2001/2002, p. 49), apresenta vestígios líticos e cerâmicos que podem ser associados culturalmente a outros do vale do Mogi Guaçu, como o Tamanduazinho, Água Limpa (estudado no mestrado de Fernandes (2001), como supracitado) e Água

Branca. O sítio lito-cerâmico Suzuki foi identificado em trabalho realizado na SP-255, mas não foi resgatado, e apresentou vestígios típicos da tradição Tupiguarani (CALDARELLI, 2001/2002, p.50). No município de Piracicaba, em trecho de duplicação da rodovia do Açúcar (SP-308), em 2002, descobriu-se um sítio pré-colonial lítico, denominado Batista 2 e outro histórico, Batista 1.

Dirigindo-se mais para a região central do Estado de São Paulo, em áreas adjacentes ao vale do Jacaré-Guaçu, como parte de estudos direcionados a licenciamentos de Gasodutos (Gasodutos Araraquara Norte e Gás Brasileiro, estudos conduzidos pela Zanettini Arqueologia), foram identificados três sítios líticos: Boa Esperança I, II e III (MORAES, 2007). Os três últimos compõem o estudo de mestrado de Fábio Grossi, do Museu de Arqueologia e Etnologia.

Nessa mesma bacia, mas agora no município de Gavião Peixoto, devido às obras de revitalização da PCH Gavião Peixoto, foi identificado e resgatado o sítio lítico a céu aberto Gavião Peixoto 2. As considerações tecidas no relatório informam uma indústria sobre a matéria-prima arenito silicificado, grande parte da qual foi adquirida junto ao afloramento nas adjacências do sítio para a debitagem de grandes e espessas lascas-suporte. A quantidade dessas lascas iniciais presentes, o estado dos núcleos e o número reduzido de instrumentos retocados forneceram indicativos de que se tratava de um sítio oficina (SCIENTIA, 2009, pp. 73-75).

Nas proximidades da bacia do Jacaré-Guaçu, mas ligado à bacia do Mogi Guaçu, o sítio lítico Rincão I foi também resgatado (ZANETTINI, 2004). A coleção lítica do sítio lítico Rincão I foi estudada no mestrado de Galhardo (2010).

5 – Considerações Finais

O levantamento bibliográfico apresentado objetivou compilar os dados referentes aos diferentes tipos de pesquisas arqueológicas realizadas no nordeste paulista, desde trabalhos pioneiros empreendidos por amadores até os mais recentes, geralmente iniciados na arqueologia de contrato e aprofundados por mestrados e doutorados.

A gama de trabalhos vislumbrados permitiu trazer à luz uma região “palco” de diferentes ocupações, considerando culturas arqueológicas e suas

temporalidades, região essa que faz parte de um contexto maior apontado como “terra de fronteiras” e “corredor de passagem”.

Esse passo inicial permitiu o conhecimento das características quanto aos tipos de implantação ameríndias, sejam elas de caráter nômade ou mais sedentário, e de suas diversidades artefatuais.

À medida que os trabalhos arqueológicos na região vão propiciando mais informações referentes ao passado indígena, mais lacunas tendem a ser preenchidas, auxiliando no entendimento do cenário dinâmico sistêmico e conferindo avanços para que se possam lançar perguntas mais profícuas sobre as escolhas culturais.

6 – Referências Bibliográficas

AFONSO, M. C. **A ocupação pré-histórica na região de Serra Azul e São Simão, São Paulo**: Um estudo geoarqueológico. 1987. 125 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo.

_____. A Ocupação de grupos caçadores-coletores no Vale Médio do Rio Pardo (Estado de São Paulo). **Revista de Pré-História**, São Paulo, n.6, p. 69-88, 1989.

_____. **Um olhar para a arqueologia pré-histórica do Estado de São Paulo**. 2005. 93 f. Tese de Livre Docência. USP. MAE, São Paulo.

_____. MORAES, C.A. Uma rodovia e três sítios arqueológicos: Um estudo da ocupação da bacia do rio Pardo (Nordeste de São Paulo). **Anais do XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, São Paulo, 2003.

ALTENFELDER, S. F. Informes preliminares sobre a arqueologia de Rio Claro. **Programa nacional de pesquisas arqueológicas, resultados preliminares do primeiro ano 1965-1966**, Belém, n. 6, p.79-88, 1967.

_____. Arqueologia pré-história da Região de Rio Claro. *Pré-História brasileira*, **XIX Reunião anual da sociedade brasileira pelo progresso da ciência**, IPH, São Paulo, p.157-166, 1968.

ARAUJO, A.G.M. Arqueologia da região de Rio Claro: Uma síntese. **Rev. do MAE**, São Paulo, n.11, p.125-140, 2001a.

_____. Teoria e método em arqueologia regional: um estudo de caso no Alto Paranapanema, Estado de São Paulo. 2001b. 355 f. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo.

BELTRÃO, M.C.M. Datações arqueológicas mais antigas do Brasil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, 46, 2, p.211-251, 1974.

BASTOS, R.L. Arqueologia Pública. In: BASTOS, R.L. *et al.* **A Arqueologia na ótica patrimonial IPHAN, contrato e sociedade**. Erechim, Habilis, p.31-39, 2007.

CALDARELLI, S.B;NEVES, W.A. Programa de pesquisas arqueológicas no Vale do Rio Pardo. **Revista de Pré-História**, São Paulo, v.3, n.3, p. 13-49, 1981.

CALDARELLI, S.B. Pesquisas arqueológicas no interior do Estado de São Paulo. **Revista de Pré-História**, São Paulo, v.2, p. 85-91, 1980a.

_____. Fontes de pré-história regional: Os sítios arqueológicos de Serra Azul, São Paulo, **Separata da Memória da II Semana da História**, p.129-137, 1980b.

_____. **Pré-História do nordeste do Estado de São Paulo**: Um estudo de ecologia humana. IPH USP, 1º Relatório do Projeto, 1982/1983.

_____. **Lições da pedra**: Aspectos da ocupação no Vale Médio do Rio Tietê. 1983a. 355 f. Tese. USP. FFLCH, São Paulo.

_____. Aldeias Tupiguarani no Vale do rio Mogi Guaçu, Estado de São Paulo. **Revista de Pré-História**, São Paulo, v.5, n.5, p.37- 124, 1983b.

_____. Ultrapassagem intencional em artefatos plano-convexos da tradição Humaitá no Estado de São Paulo, São Paulo, v.6, p.251-255, 1984.

_____. **Pré-História do nordeste do Estado de São Paulo**: Um estudo de ecologia humana. IPH USP, 2º Relatório do Projeto, 1984/1985.

_____. A arqueologia do interior paulista evidenciada por suas rodovias. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, n.14/15, p.29-56, 2001/2002.

COLLET, G. C. **Abrigo Roncador, Analândia-SP**. Relatório de Sondagem, Grupo Bagrus de Espeleologia, São Paulo, jun. 1982, 25 p.

_____. A caverna Itambé (SP 180): Considerações sobre o seu conteúdo histórico e pré-histórico, bem como comentários sobre devastações em cavernas e abrigos sob rochas no Estado de São Paulo, constatadas pelo grupo Bagrus, São Paulo, set. 1985, 4 p.

DE BLASIS, P. D. **A ocupação pré-colonial do vale do Ribeira de Iguape, SP** : Os sítios líticos do médio curso. 1988. Dissertação. FFLCH, São Paulo.

_____. **Bairro da Serra em três tempos**: Arqueologia, uso do espaço regional e Continuidade cultural no médio vale do Ribeira. 1996. Tese. MAE/USP, São Paulo.

_____. Salvamento arqueológico no traçado do gasoduto Bolívia-Brasil (GASBOL) no Estado de São Paulo – Trecho Paulínia/Rio Paraná. Relatório Final, 1998.

DOCUMENTO. Programa de Resgate Arqueológico do Contorno Rodoviário de Moji-Mirim/SP. Relatório Final, 2003.

FERNANDES, S.C.G. Captação de recursos naturais e indústria lítica de Água Limpa, Monte Alto – São Paulo. **Revista Canindé**, Xingo, 3, p.151-164, 2003.

GALHARDO, D. A. **Tecnologia lítica**: Estudo da variabilidade em sítios líticos do nordeste do Estado de São Paulo. 2010. 156 f. Dissertação de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia, USP, São Paulo.

GODOY, M.P. **Los extinguidos paingú de la cascada de Emas (Estado de São Paulo – Brasil)**. Imprenta de la Universidad Córdoba, Argentina, 1946.

_____. **Contribuição à história natural e geral de Pirassununga**. Prefeitura Municipal de Pirassununga, v.1, p. 149-200, 1974.

GUIDON, N. A indústria lítica de Jataí, Estado de São Paulo. **Revista do Museu Paulista**. São Paulo, 15, p.381-403, 1964.

MENDONCA, A.S. História da Arqueologia Brasileira. **Pesquisas**, Antropologia, 46, p. 49-109, 1991.

MILLER JR., T. O. Arqueologia da região central do Estado de São Paulo. **Dédalo**, São Paulo, n.16, p. 13-118, 1972.

MORAES, C.A. Estudo da variabilidade em sítios cerâmicos associados à Tradição Tupiguarani – nordeste de São Paulo. Projeto de Mestrado. 27f. 2004.

_____. **Arqueologia Tupi no nordeste de São Paulo**: Um estudo de variabilidade artefactual. 2007. 311 f. Dissertação de Mestrado, Museu de Arqueologia e Etnologia, USP, São Paulo.

MORAIS, J.L. A região do sítio lítico de Jataí: Uma tentativa de abordagem geológica e geomorfológica em arqueologia brasileira. **Coleção Museu Paulista**, Ensaios, 2, p.307-324, 1978.

_____. **A Utilização dos afloramentos litológicos pelo homem pré-histórico brasileiro, Análise do tratamento da matéria-prima**. São Paulo: Coleção Museu Paulista. 1983. 212 p. (Série de Arqueologia, v.7).

_____. Salvamento arqueológico na área de influencia da PCH Moji-Guaçu. **Rev. do MAE**, São Paulo, 5, p.77-98, 1995.

_____. **Resgate arqueológico na área de influência da duplicação das rodovias SP342 – SP346**: Preservação do patrimônio dos sítios Ipê e Mota Pais. Relatório Final. 2002.

_____. Reflexões acerca da arqueologia preventiva. In: Patrimônio: Atualizando o debate, **IPHAN**, São Paulo, p. 193-220, 2006.

NATHER JR. W. Demarcações de sítios arqueológicos no nordeste do Estado de São Paulo. Levantamentos preliminares. Boletim de Atividade de 1977 da Associação Ribeirãopretana de Antropologia. Ribeirão Preto (mimeo), 1977.

PALLESTRINI, L. Cerâmica há 1500 anos Moji-Guaçu, Estado de São Paulo. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, 28, p.115-129, 1981/1982.

PEREIRA JÚNIOR, J.A. Contribuição para o estudo da arqueologia do extremo norte paulista. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico**, v. LIV, São Paulo, p.313-357, 1957.

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília: 1992. 613 p.

_____. Experimentação na arqueologia brasileira. Entre gestos e funções. In: BUENO, L.; ISNARDIS, A. **Das pedras aos homens: Tecnologia lítica na arqueologia brasileira**, FAPEMIG, Belo Horizonte, 2007, p. 155-172.

SCIENTIA. **Levantamento arqueológico na faixa de domínio da duplicação da rodovia SP-340: km 236,8 a km 281,7**. Relatório. São Paulo, 2000a.

_____. **Levantamento arqueológico no projeto de duplicação das rodovias SP-342 e 346: km 172 a km 206**. Relatório. São Paulo, 2000b.

_____. **Levantamento e resgate arqueológico na faixa de domínio da Rodovia dos Bandeirantes (SP-348) – Relatório Final**. São Paulo, 2001.

_____. **Salvamento arqueológico na área de modernização da Pequena Central Hidrelétrica Gavião Peixoto, município de Gavião Peixoto, SP**. Relatório Final. São Paulo, 2009.

SCHIAVETTO, S. N. O. **Arqueologia regional e educação**: Propostas de estudos sobre um “Passado Excluído” de Araraquara/SP. 2007. 206 f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas.

_____. **Levantamento arqueológico no médio Mogi Guaçu e Médio Jacaré-Guaçu/SP: Um primeiro olhar sobre os sítios cerâmicos**, In: Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2005, Campo Grande. **Anais**. p. 1-30.

TIBIRIÇA, R. W. Arqueologia brasileira. **Revista do arquivo municipal de São Paulo**, São Paulo, Volume XV: p. 143-152, 1935.

UCHOA, D.P. Programa de pesquisas arqueológicas na região de Rio Claro, SP. 40 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC, Resumos, p.141, 1988.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. **Programa de resgate: Gasoduto Porto Ferreira–Tambaú. Estado de São Paulo**. Relatório Final. 2004.

_____. **Monitoramento, prospecções e resgate arqueológico em terreno de propriedade da DAB Usinadora, Distrito Industrial de Luiz Torrani, Mogi-Mirim, São Paulo**, Relatório Final, São Paulo, 2005.

_____. **Diagnóstico arqueológico: Sistema de distribuição de gás natural (Trecho Araraquara-Guatapará). Estado de São Paulo.** Relatório Final. 2006.